

Sandra Duarte Tavares e Sara de Almeida Leite

S.O.S.

Língua Portuguesa

Guia temático
para resolução de dúvidas em português

2.^a edição

Verbo

- ÍNDICE -

Abreviaturas

6

Introdução

7

Como se diz?

Aspectos críticos de PRONÚNCIA

9

Como se escreve?

Aspectos críticos de ORTOGRAFIA

13

Qual a diferença?

Aspectos críticos de LÉXICO

25

Como se conjuga?

Aspectos críticos de MORFOLOGIA

55

Qual a construção correcta?

Aspectos críticos de SINTAXE

69

Referências

89

Índice remissivo

91

- INTRODUÇÃO -

Este livro resulta da nossa forte convicção de que a língua portuguesa se encontra actualmente numa situação de crise, pelo que urge zelar pela sua integridade.

Embora saibamos que as línguas vivas não são entidades estáticas e que vão sendo pouco a pouco moldadas pelos falantes, acreditamos, no entanto, que o erro linguístico desprestigia a norma criada pelos próprios utilizadores e compromete aqueles que a desvirtuam. Por este motivo, elaborámos este guia gramatical, cujo objectivo é esclarecer o leitor sobre dúvidas e erros frequentes no uso da língua portuguesa.

Assim, não pretendemos fazer uma descrição exaustiva da gramática, mas antes auxiliar os falantes, através deste instrumento, a escolher os termos e as estruturas linguísticas adequadas. Procurámos, essencialmente, chegar a um resultado que fosse útil e de fácil consulta. Quisemos que a quantidade de aspectos abordados não fosse tão prolífica que se tornasse confusa e maçadora; preocupámo-nos com que os itens apresentados fossem de facto aqueles em que os falantes mais hesitam ou falham; tivemos o cuidado de fornecer informações actualizadas sobre as questões mais problemáticas ou polémicas; e esforçámo-nos para que a linguagem que utilizamos nas explicações fosse compreensível para quem não domina a terminologia linguística.

As explicações teóricas são sustentadas por inúmeros exemplos, que tentam ilustrar o melhor possível o contexto de uso da palavra ou expressão em causa. A selecção dos erros decorre da nossa intuição linguística e, sobretudo, da nossa experiência como docentes.

Não substituindo de forma alguma as gramáticas e os prontuários existentes, este guia pretende ser uma resposta aos pedidos de "socorro linguístico", de onde resulta o título *SOS Língua Portuguesa*. O subtítulo – *guia temático* – indica que os aspectos críticos do uso do português se encontram organizados em cinco áreas: a pronúncia, a ortografia, o léxico, a morfologia e a sintaxe.

Assim, convidamos o leitor a visitar os cinco principais recantos da "nossa" gramática, que tanto prazer nos deu a organizar: **a pronúncia**, que contempla uma lista de palavras que suscitam dúvidas frequentes quanto à sua dicção e respectivo esclarecimento; **a ortografia**, que apresenta uma lista de palavras que costumam ser escritas erradamente e respectiva forma correcta; **o léxico**, que

inclui um vocabulário de termos que são frequentemente confundidos por terem forma e pronúncia semelhantes; **a morfologia**, que fornece esclarecimentos de aspectos relacionados com a conjugação de verbos; e, por fim, **a sintaxe**, que resolve dificuldades de concordância e de regência, entre outras.

Resta-nos advertir o leitor para o facto de que – não obstante termos consciência da diversidade de dialectos e falares, que tornam ainda mais bela e rica a língua portuguesa, – optámos por esclarecer dúvidas e fornecer dados relativos, exclusivamente, à variante do português europeu considerada padrão. Isto porque, independentemente da legitimidade de todas as outras, é a norma europeia que constitui o nosso campo de estudo e é essa norma, afinal, que unifica o idioma e permite que todos os falantes, de ontem e de hoje, possam partilhar pensamentos e emoções, independentemente da variante geográfica, social, ou mesmo temporal, da língua que tenham abraçado.

As autoras

Como se diz?

Aspectos críticos de PRONÚNCIA

Apresenta-se em seguida uma lista de palavras que costumam suscitar dúvidas quanto à sua pronúncia. Embora tenhamos consciência de que existe mais do que uma possibilidade fonética para a maioria delas, consoante a variante dialectal com a qual o falante se identifica, indicamos apenas a pronúncia padrão para cada palavra ou expressão.

À direita da forma gráfica, a pronúncia da parte crítica de cada palavra é fornecida entre colchetes – []. Optámos por não utilizar símbolos fonéticos para representar os sons, dado que esses símbolos não são do conhecimento do leitor comum. Em vez deles, usamos grafemas que, no nosso entender, serão de fácil interpretação. Os sons representados que estejam sublinhados indicam a vogal tónica (a mais forte) da respectiva palavra (por exemplo em [á]libi).

| FORMA GRÁFICA | PRONÚNCIA |
|-------------------------|------------------------------|
| A | |
| absorta | abs[ó]rta |
| acordos | ac[ô]rdos |
| alcoolemia | alcohol[emja] |
| áli ¹ bi | [á]libi |
| anorética | anoré[t]ica |
| B | |
| babete | b[á]bete |
| beco | b[ê]co |
| biopsia | biops[i]a ¹ |
| C | |
| colesterol | c[ó][e]sterol |
| cônjuge | cônju[j]e |
| <i>curriculum vitae</i> | curriculum vit[é] ou vit[ai] |

¹ A frequência com que os falantes optam por pronunciar a palavra com o *o* tónico (bi[ó]psia) leva a crer que tanto a forma gráfica como a pronúncia da palavra serão alteradas num futuro próximo.

| FORMA GRÁFICA | PRONÚNCIA |
|---|---|
| D David <i>design</i> dicção | Dav[<u>i</u> d] <i>ou</i> Dav[<u>i</u>] d[iz <u>a</u> in] di[ks]ão |
| E envolta estereótipo <i>expo</i> | env[<u>ô</u>]lta estere[<u>ó</u>]tipo [e <u>i</u> s]po |
| F façamos facção Félix | faç[<u>â</u>]mos ² fa[ss]ão Féli[s] ³ |
| G Garrett glicemia gratuito | Garr[<u>ét</u>] glic[em <u>i</u>]a ⁴ grat[ui]to |
| H habitat hemorragia | habit[at] <i>ou</i> habit[<u>á</u>] hemorr[a]gia |

² Neste caso, usamos o verbo *fazer* a título meramente exemplificativo. Qualquer outro verbo conjugado no Presente do Conjuntivo / Imperativo serviria para mostrar que a vogal tónica não é a primeira, mas a segunda, contrariamente à tendência de muitos falantes, que pronunciam essas formas como “f[â]çamos”, “p[ó]ssamos”, “d[i]gamos”, etc.

³ A pronúncia Féli[ks] ainda é considerada menos correcta, embora se tenha vindo a generalizar.

⁴ Tal como no caso de *biopsia*, é provável que a forma e a pronúncia desta palavra se alterem, dada a tendência dos falantes para a pronunciarem como sendo grave (glic[é]mia).